

PARQUE SALINEIRO DE MACAU-RN: MODERNIZAÇÃO TECNOLÓGICA X IMPACTOS SOCIAIS

Ademir Araújo da Costa *

INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi resultado de uma pesquisa realizada na Região Salineira de Macau - RN (figuras 1 e 2), partindo de uma análise sucinta do processo de modernização tecnológica na economia salineira, identificando os impactos causados por essa modernização sobre o processo de absorção da força de trabalho e sobre a economia potiguar, especialmente naquela região.

A modernização tecnológica do parque salineiro potiguar, ocorrida a partir da segunda metade da década de 60, foi um processo que afetou profundamente o setor econômico e social do Estado do Rio Grande do Norte e, em particular, o da Região de Macau.

O processo de modernização tecnológica da indústria salineira do Rio Grande do Norte é visto aqui como uma decorrência dos interesses e da entrada maciça do

capital estrangeiro no país, num período em que o Governo brasileiro incentivava a sua vinda, através de medidas permissivas, objetivando a aceleração do crescimento econômico nacional sem, no entanto, preocupar-se com as conseqüências decorrentes desse crescimento.

O referido processo modernizador se deu através de três fases distintas: a mecanização das salinas; a modernização no sistema de transporte marítimo do sal e, finalmente, a construção do Terminal Salineiro de Areia Branca - RN, ou porto-ilha.

A atividade salineira, antes da modernização tecnológica, desenvolvia-se sobretudo nos moldes tradicionais e representava uma importante fonte de renda para Macau e sua região, uma vez que absorvia um grande contingente de mão-de-obra, empregando mais de 60% de sua população economicamente ativa. A mecanização das salinas e a modernização do transporte do sal exerceram, sobre esse quadro anterior, um efeito transformador radical que será aqui analisado.

O presente trabalho corresponde ao resumo da dissertação de mestrado defendida na UFRJ em maio de 1991.
* Professor do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN.



A PRODUÇÃO DE SAL EM MACAU NO PERÍODO ANTERIOR À MODERNIZAÇÃO TECNOLÓGICA

A atividade salineira em Macau sempre representou, ao longo da história, o principal fator gerador de emprego para a população ali residente. Essa atividade data do início da ocupação do Estado pelos colonizadores, entretanto, foi a partir do século atual que a produção do sal atingiu níveis significativos, fazendo com que Macau passasse a atrair uma população expressiva, oriunda dos municípios da região, ao mesmo tempo em que sua economia passava a ser comandada cada vez mais por essa atividade.

Segundo o Relatório Preliminar de Desenvolvimento Integrado, (Brasil; MINTER, 1972)¹, 65% da população economicamente ativa do município encontravam-se, no período que antecedeu à modernização tecnológica, inseridos nas atividades salineiras, sendo que 45% envolviam-se nas atividades de extração de sal e 20% nas atividades de transporte do produto.

A salina tradicional, devido aos seus métodos bastante rudimentares, exigia uma mão-de-obra muito expressiva e sem qualificação profissional para o trabalho. Em virtude disso, Macau foi berço de uma intensa concentração de trabalhadores disponíveis para a obra das salinas, bem como para o transporte do sal.

No Rio Grande do Norte, a atividade salineira representava um dos setores de maior absorção de mão-de-obra, pois empregava, segundo dados do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Extração do Sal do Rio Grande do Norte, no período que antecedeu à modernização tecnológica, um contingente superior a dez mil trabalhadores, sendo superado apenas pela cultura algodoeira. Em Macau, esse contingente representava mais de 50% do total do Estado, uma vez que, segundo dados do Sindicato dos Trabalhadores na Indús-

tria da Extração do Sal de Macau, antes do processo de mecanização das salinas trabalhavam, no período da colheita do sal, 3.345 operários associados, além de aproximadamente 1.800 não associados, perfazendo um total de 5.145 trabalhadores inseridos no processo de extração de sal.

Vale ressaltar que grande parte desse contingente de trabalhadores engajados na atividade extrativa do sal não residia permanentemente em Macau. A indústria salineira, no período da colheita, dispunha de uma "população excedente latente", nos municípios mais próximos às áreas de salinas (Figura 3). Na época correspondente à safra, esse contingente dirigia-se a Macau, com a finalidade de engajar-se no processo de extração do produto, retornando às suas localidades logo que tinha início o período de chuvas, correspondente à entressafra do sal (Fernandes, 1982)². A outra parte, que era constituída de trabalhadores residentes em Macau, ficava na cidade, desempregada ou fazendo algum serviço eventual.

Quanto ao número de trabalhadores envolvidos no transporte do sal em Macau, o total atingia, em média, 1.500 pessoas. Dados do Sindicato dos Estivadores de Macau, referentes ao ano de 1972, indicam a existência de 866 associados aos sindicatos das categorias a essa atividade (como os estivadores, os marítimos, os alvarengueiros, os conferentes, os arrumadores etc.), e um pouco mais de 600 trabalhadores avulsos, que não tinham vínculo empregatício com nenhuma empresa e não eram sindicalizados.

Observa-se então que, antes da modernização tecnológica das salinas e do transporte do sal, a característica fundamental do processo de produção era a grande absorção de mão-de-obra, sendo o braço humano o seu fator principal. A extração do sal era feita exclusivamente pelo trabalho humano, e o transporte do mesmo, que é um elemento fundamental na indústria salineira, já que tem um forte peso na composição dos preços neste setor, também era feito através da força braçal. Com efeito,

¹ Brasil; Ministério do Interior - SERFHAN. *Relatório preliminar de desenvolvimento local*. Macau, FURRN, 1972.

² Fernandes, Geraldo de Margela. *Operários do sal: dois séculos de exploração*. Natal, UFRN, 1982. (Coleção Textos Acadêmicos, p.281).

todo o transporte do sal — desde o interior da salina para o aterro, do aterro para as barcaças e das barcaças para os navios — era feito através da força de trabalho humana e ocupava uma grande quantidade de mão-de-obra, possibilitando assim a existência de várias categorias de trabalhadores.

Diante das evidências, podemos avaliar a importância e a influência que Macau exercia para a região. Distinguiu-se como uma cidade que exercia uma liderança social e econômica sobre os municípios vizinhos.

Segundo dados do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Extração do Sal de Macau, a maioria dos trabalhadores das salinas de Macau vinha do próprio município e de outros da região, notadamente Pendências, Afonso Bezerra, Açú e Alto do Rodrigues. Esses cinco municípios contribuíam, em 1968, com 92% do total de trabalhadores inseridos no mercado de trabalho salineiro dessa região (Tabela 1).

Através de entrevistas e observações feitas na região, constatou-se que, antes do processo de mecanização da indústria salineira, havia uma intensa mobilidade sazonal de trabalhadores entre o interior e o litoral, ou seja, entre o interior e a área de produção de sal de Macau. Durante o período da colheita de sal — período no qual não havia trabalho na agricultura devido à estiagem — os trabalhadores deslocavam-se do interior para Macau, com o objetivo de inserir-se no trabalho de extração de sal nas salinas. Encerrando o período da colheita do sal, que corresponde ao início das primeiras chuvas, esses trabalhadores retornavam então ao seu local de origem, com a finalidade de engajar-se na atividade

agrícola e empregar aí os recursos ganhos e economizados nas salinas. Portanto, os homens que, na sua maioria, no período de verão eram típicos trabalhadores de salinas, oferecendo as costas, os peitos, os braços, enfim, o corpo ao sal, empunhando a chibanca, a pá e a enxada para a demolição das lajes e das pirâmides de sal, transformavam-se, no período chuvoso, em agricultores que aravam a terra com esses mesmos instrumentos de trabalho, plantando e colhendo feijão e milho para sua sobrevivência.

A MODERNIZAÇÃO TECNOLÓGICA DO PARQUE SALINEIRO POTIGUAR

A modernização tecnológica da indústria salineira constitui um dos elementos básicos na transformação da economia nordestino-grandense e, principalmente, da economia de Macau, devendo ser entendida no contexto geral da expansão do capital internacional promovido pelo estado, no Nordeste, das décadas de 60 e 70.

Até a década de 50, a indústria salineira do Brasil era de capital cem por cento nacional. Com o início da modernização tecnológica desse setor, ocorreu um processo de desnacionalização, com grande parte das salinas então existentes sendo absorvidas por empresas estrangeiras.

Essa absorção resultou num rápido processo de remembramento da estrutura salineira anterior, levando a uma diminuição sensível do número de salinas existentes na área.

TABELA 1
ORIGEM DA MÃO-DE-OBRA SALINEIRA EM MACAU ATÉ 1973

MUNICÍPIO	URBANA		RURAL		TOTAL	
	Total	(%)	Total	(%)	Total	(%)
Total	1 960	59	1 385	41	3 345	100
Macau	967	29	597	18	1 564	47
Pendência	308	9	409	12	717	21
Afonso Bezerra	396	12	27	1	423	13
Açú	28	1	168	5	196	6
Alto do Rodrigues	72	2	105	3	177	5
Outros	189	6	79	2	268	8

FONTE - Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Extração do Sal de Macau.

De 1969 a 1975, período correspondente ao processo de desnacionalização das salinas potiguares, os grupos estrangeiros: Morton Norwich Products I., americano, A. Zoult Chemie, holandês, e Nora Lage, italiano, absorveram 41 empresas menores de extração de sal, ou seja, 44% de um universo de 93 empresas existentes (Tabela 2). Atualmente, na região de Macau, essa realidade é ainda mais grave, uma vez que as pequenas salinas praticamente deixaram de existir, pois foram absorvidas pelos grandes grupos ali sediados, e suas áreas a estes incorporadas (Fernandes, 1982)³.

O grande capital, aumentando a área de produção, expandiu também, o contingente de homens substituídos pela máquina, na produção salineira do Rio Grande do Norte. Esse fato ocorreu mais intensamente na Região de Macau, uma vez que essa região, como já foi visto, absorvia uma mão-de-obra mais expressiva, onde também o processo modernizador praticamente absorveu toda a produção do sal.

Com efeito, a mecanização das salinas transformou radicalmente o modo de produção do sal. A máquina passou a ser o principal instrumento de trabalho, substituindo todos os instrumentos manuais que antes eram utilizados pelo homem.

É bom lembrar que todo o processo de produção do sal desenvolvido numa salina tradicional requeria mão-de-obra bastante considerável, uma vez que todas as etapas eram feitas manualmente, havendo, portanto, a participação direta do homem. Com efeito, a atividade salineira absorvia, antes da introdução do processo modernizador, o maior número de trabalhadores da Região Salineira, ultrapassando, como já foi relatado, dez mil.

As máquinas que foram introduzidas nesse processo caracterizam-se, como era de se esperar, por serem eminentemente poupadoras de mão-de-obra, fazendo com que o grande contingente de trabalhadores, antes absorvidos nas salinas tradicionais, ficasse desempregado. Com efeito, além de a máquina substituir o trabalho braçal, a

TABELA 2
AGRUPAMENTO DE SALINAS NO RIO GRANDE DO NORTE, NO PERÍODO
1969/1975

NOME DA EMPRESA	NÚMERO DE SALINAS AGRUPADAS	%
Total	93	100
Subtotal	41	44
CIRNE (Grupo holandês)	26	28
SOSAL (Grupo americano)	11	12
Henrique Lage (Grupo italiano)	04	4
Subtotal	52	56
F. SOUTO (Grupo RN)	14	15
Cia. e Comércio (Grupo SP)	10	11
Paulo Fernandes (Grupo RN)	5	6
Jorge e Miguel (Grupo RN)	5	6
Pereira Bastos (Grupo RN e RJ)	4	4
Francisco Medeiros (Grupo RN)	3	3
Mário Carvalho (Grupo RN)	3	3
Luiz X. da Costa (Grupo RN)	2	2
Adelino H. Silveira (Grupo RN)	2	2
Geomar C. Sá (Grupo RN)	2	2
Cosme Rodrigues (Grupo RN)	2	2

FONTE - Relatório apresentado pelo Deputado Federal Antônio Florêncio de Queiroz ao Governo do Estado do Rio Grande do Norte, em abril de 1975.

³ Id. Ibid.

pouca mão-de-obra que passou a ser utilizada foi aquela de caráter especializado; característica que não tinha o trabalhador de salina. Nesse contexto, os antigos trabalhadores foram, na sua quase totalidade, expulsos do seu meio de trabalho, tornando-se mão-de-obra sem trabalho e engrossando as fileiras dos desempregados.

Esse desemprego foi agravado também pela modernização do transporte do sal, que prescindiu da absorção de várias categorias de trabalhadores que antes lidavam com esse transporte, aumentando ainda mais a crise social na região.

O surgimento, em 1974, do Terminal Salineiro de Areia Branca - RN (Figura 4), denominado porto-ilha, contribuiu, por sua vez, para acentuar e agravar a crise, principalmente nos municípios de Macau e Areia Branca, que eram portos de embarque do produto. Como resultado de todo esse processo, as categorias que ainda continuavam lidando com o transporte de sal, praticamente se extinguíram a partir de então, pois o porto, com a sua tecnologia, eliminou também a necessidade de absorção do contingente de mão-de-obra que ainda continuava empregada.

Diante do que foi relatado constata-se que a mecanização das salinas foi apenas o início de um processo que, associado à modernização do transporte do sal e à construção do porto-ilha de Areia Branca, gerou crises sociais que se refletiram sensivelmente na estrutura econômica de Macau.

À proporção que expandiam seus parques salineiros, implantando o processo de

extração mecanizado, visando baratear o custo operacional da produção de sal, os grandes grupos procuraram também baratear o transporte do mesmo, até então realizado de modo bastante rudimentar. As antigas alvarengas que já haviam substituído as barcaças de madeira do passado e que ainda davam ocupação a uma considerável tripulação de alvarengueiros, foram substituídas por grandes barcaças, que multiplicaram o número de toneladas transportadas e reduziram à metade a demanda das categorias que lidavam diretamente com o transporte do sal. Por sua vez, a chegada das superbarcaças, em 1983, teve praticamente o mesmo efeito (Tabela 3).

OS IMPACTOS SOCIAIS CAUSADOS PELA MODERNIZAÇÃO TECNOLÓGICA DO PARQUE SALINEIRO DE MACAU

Diante do processo de modernização tecnológica que acabamos de relatar, ocorrido no Parque Salineiro de Macau, necessário se faz considerar agora os efeitos por ele gerados na região, tanto em nível econômico como social e político.

Numa sociedade capitalista como a nossa, sabemos que o processo de incorporações de inovações tecnológicas no processo industrial é de fundamental importância para o aumento da produção. No entanto,

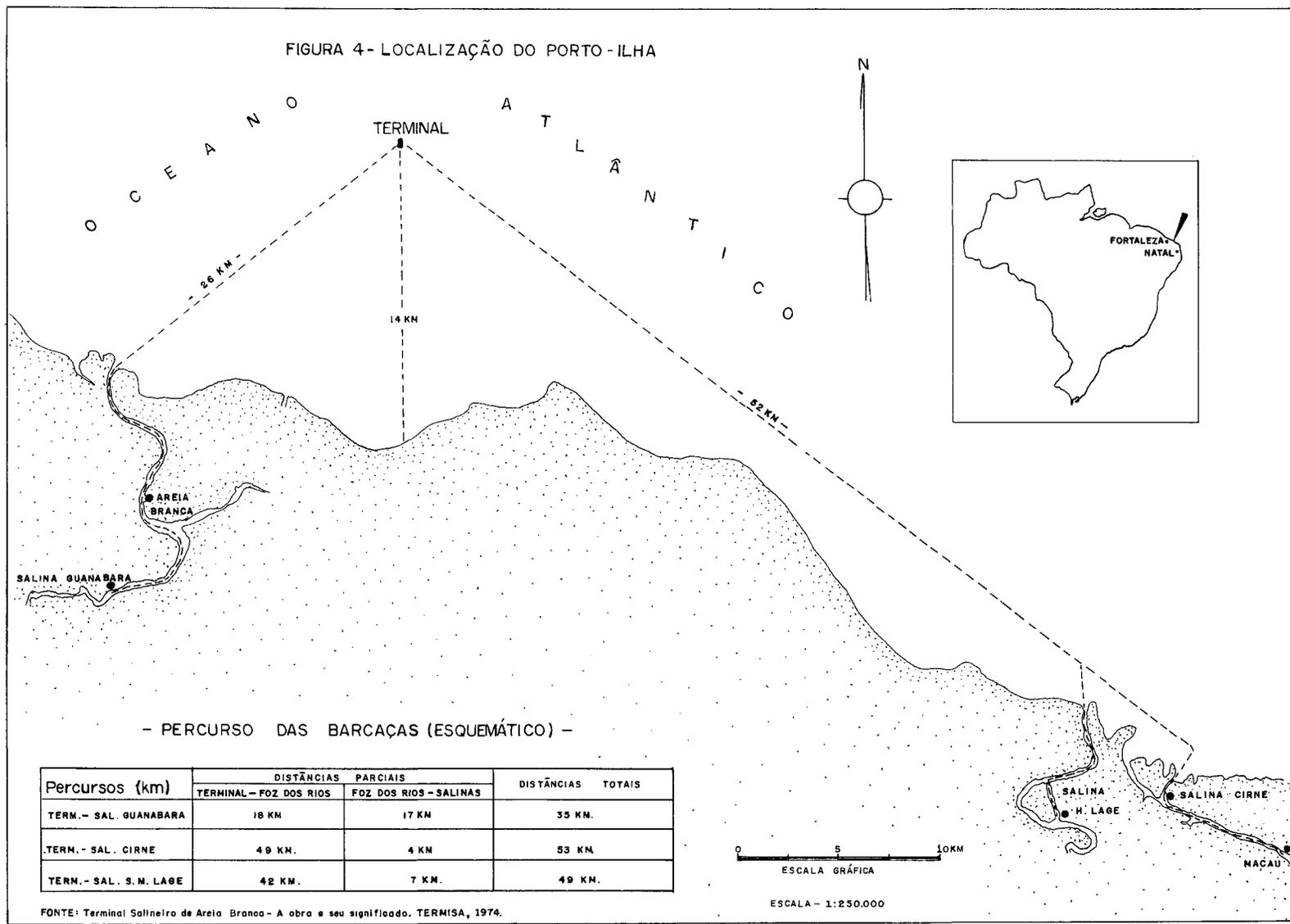
TABELA 3
EVOLUÇÃO DO PROCESSO DE MODERNIZAÇÃO DO TRANSPORTE MARÍTIMO DO SAL

PERÍODO	TIPO DE EQUIPAMENTO	CAPACIDADE DE TRANSPORTE POR UNIDADE DE EQUIPAMENTO	NÚMERO DE TRABALHADORES POR UNIDADE DE EQUIPAMENTO
Até a década de 40	Barcaças	10 toneladas	12 homens
Década de 50-60	Alvarengas	60 toneladas	08 homens
Década de 70	Grandes barcaças	600 toneladas	04 homens
1983	Superbarcaças ⁽¹⁾	1 000 toneladas	02 homens

FONTE - Perfil Sócio-econômico do Município de Macau - RN, 1983.

(1) Este equipamento é o que ainda está sendo utilizado para o transporte do sal em direção ao porto-ilha.

FIGURA 4- LOCALIZAÇÃO DO PORTO-ILHA



FONTE: Terminal Salineiro de Areia Branca - A obra e seu significado. TERNISA, 1974.

não podemos esquecer também que esse processo é geralmente acompanhado de crises e tensões as mais diversas. Por um lado, ele interfere na divisão técnica e social do trabalho e, com isso, tem impacto imediato sobre a força de trabalho; por outro lado, e dependendo do grau de primazia que a atividade-alvo da inovação tecnológica represente para uma determinada área, ele poderá vir a determinar também todo um arranjo da economia regional.

O desenvolvimento do processo de modernização tecnológica da indústria salineira de Macau ocorreu acerca de duas décadas. Na época, esse processo era visto como sendo uma consequência natural do próprio desenvolvimento da região. Através de contatos mantidos com pessoas conhecedoras do desencadeamento do processo modernizador, em nenhum momento houve, por parte dos empreendedores, como também das autoridades locais e regionais, a preocupação com as consequências que esse processo poderia vir a causar junto à população e à própria economia local. O discurso era de que a riqueza seria multiplicada e a pobreza seria equacionada com o progresso advindo da modernização tecnológica do Parque Salineiro de Macau.

Com base nesse discurso, as empresas de sal foram compradas e modernizadas pelo grande capital, e as que não conseguiram modernizar-se foram agrupadas ou extintas. Os grandes grupos econômicos passaram então a controlar praticamente o processo de produção de sal. Com isso instalou-se uma nova ordem: a dos interesses monopolistas.

Conseqüências

A mecanização das salinas, a modernização do sistema de transporte do sal e a construção do porto-ilha de Areia Branca causaram impactos profundos na Região Salineira Potiguar e, em particular, na Região de Macau, especialmente no que diz respeito à absorção da força de trabalho.

A mecanização das salinas trouxe, naturalmente, mudanças radicais no quadro local de emprego, exigindo trabalhadores qualificados (que tiveram muitas vezes de ser buscados em outros lugares) e um número ainda menor de trabalhadores sem qualificação. A modernização tecnológica

gerou uma crise de desemprego sem precedentes em Macau, que produz efeitos até hoje.

Além de gerar desemprego, a mecanização das salinas acabou também afetando seriamente a esfera de circulação de mercadorias.

Com efeito, grande parte da população trabalhadora nas salinas tinha a sua manutenção garantida pelos feitores de salina, que supriam, por sua vez, seus barracões com mercadorias fornecidas pelo comércio de Macau. Os feitores forneciam ao trabalhador os gêneros necessários à sua alimentação durante a semana na salina, como também forneciam os gêneros que cada um levava, no fim de semana, para a família.

Foi entretanto, com a modernização do transporte do sal e com a construção do porto-ilha que os impactos sobre a economia de Macau tornaram-se mais severos. Os trabalhadores de salinas, além de serem mal remunerados, na sua maioria, não residiam em Macau, e deslocavam-se para aí apenas no período da colheita do sal. Os trabalhadores dedicados ao transporte do produto (uma atividade que não tinha interrupção) eram, entretanto, residentes permanentes da cidade.

A construção do porto-ilha, por exemplo, atingiu um enorme número de categorias ligadas ao transporte do sal. Considerando-se apenas os que eram sindicalizados, segundo dados do Sindicato dos Estivadores de Macau, foram 866 trabalhadores que perderam o emprego. O funcionamento do terminal salineiro dispensou, por sua vez, quase toda a mão-de-obra ainda ocupada nessas categorias. Isso representou um impacto social sem precedentes, atingindo aproximadamente 4.500 pessoas (incluindo dependentes), bem como a população em geral, já que esses profissionais representavam as categorias mais bem pagas, fazendo circular em Macau praticamente todo o dinheiro que ganhavam.

É nesse contexto que Macau começou então a sofrer um processo de decadência na sua economia. A pobreza passou a imperar em todos os recantos da cidade, uma vez que o mercado de trabalho até então disponível praticamente deixou de existir. O comércio retraiu-se consideravelmente, devido à diminuição drástica do dinheiro

em circulação, ocorrendo a falência de várias lojas, e a mendicância passou a ser vista como um fato comum na cidade.

Vale salientar que Macau, no período em que estavam ocorrendo essas transformações na sua economia, com reflexos profundos na sua sociedade, não teve capitais e nem poder político para absorver uma nova base econômica. Significa que Macau não encontrou uma alternativa econômica que substituísse o trabalho nas salinas e no embarque do sal, visando a absorver o contingente de trabalhadores desempregados pelo efeito modernizador (Felipe, 1980)⁴.

Outra consequência que merece ser lembrada foi a extinção de quase todos os sindicatos em Macau, representantes das diversas categorias profissionais ligadas às atividades produtivas do sal. Existiam em Macau 10 sindicatos dessas categorias. Atualmente esses sindicatos se resumem em dois: o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Extração do Sal de Macau e o Sindicato dos Arrumadores. Os demais foram extintos, uma vez que suas categorias desapareceram por completo com o advento da modernização tecnológica da economia salineira.

É bom lembrar que os sindicatos outrora existentes pouco puderam fazer para minimizar os efeitos da modernização tecnológica, uma vez que o golpe militar de 1964 e as disposições autoritárias empreendidas a partir de então contra os trabalhadores já haviam diminuído bastante o poder de pressão dos sindicatos; além disto, a estrutura do mercado de trabalho outrora existente em Macau também contribuiu para diminuir o poder de pressão dos sindicatos locais. Com efeito, quando ocorreu a modernização no processo produtivo de sal, grande parte dos trabalhadores de salinas deixou de fazer sua migração sazonal, fixando-se em definitivo no campo. Em virtude dessa dispersão, a classe trabalhadora desarticulou-se e enfraqueceu-se, já que não teve condições de exercer pressão, através do sindicato, para conseguir outras alternativas de sobrevivência junto aos poderes públicos.

Com o referido processo de modernização na produção de sal, Macau perde o trabalhador salineiro, pois não havia um movimento social organizado dentro da cidade por parte dos trabalhadores que sensibilizasse os poderes públicos no sentido de criar mecanismos para reduzir os problemas causados pela referida modernização. Nesse contexto Macau entra em processo acelerado de decadência, onde sua fisionomia urbana é hoje, por exemplo, apenas a sombra daquela que já foi. Com efeito, muitos dos casarões centenários encontram-se atualmente fechados ou foram demolidos, para dar lugar a outras construções, ou mesmo ruíram ou estão ruindo pela ação do tempo, principalmente porque Macau apresenta alto teor de salinidade em seu solo, exigindo constante manutenção das edificações.

Macau entrando em decadência perde significativamente a influência de cidade-pólo que antes ostentava na região. Embora ainda mantenha atualmente uma certa liderança sobre os municípios vizinhos, a influência regional de Macau é hoje bastante inferior àquela que era atribuída no período que antecedeu à modernização tecnológica do processo de produção de sal.

Alternativas

Face à crise generalizada que se instalou em Macau, gerada pela modernização do seu parque salineiro, o Governo do Estado, na época, criou duas alternativas, visando atender o conflito social vivido pela população desempregada.

A primeira alternativa foi a da criação das vilas rurais na Serra do Mel; um projeto de colonização destinado a transformar o trabalhador de salina em agricultor, através da venda, a longo prazo, pelo estado, de um lote de terra de 50 hectares. Alguns ex-trabalhadores de salina, que já viviam do cultivo no período das chuvas e vinham para Macau na estiagem para trabalhar nas salinas, seguiram para a Serra do Mel e lá se fixaram na agricultura, pois já tinham tal habilidade. No entanto, aqueles trabalhadores que viviam em Macau não viram

⁴ Felipe, José Lacerda Alves. Tecnologia capitalista nas salinas do Rio Grande do Norte e a organização de novos espaços para os salineiros desempregados. *Boletim Recifeense de Geologia*, v.1, n.13, p.5-12, 24 set. 1980.

nesse projeto uma alternativa para a sua condição de desempregado. Com efeito, o Projeto Serra do Mel não se firmou como alternativa para os trabalhadores de salina que residiam em Macau, uma vez que estes, no período da entressafra do sal, desenvolviam unicamente atividades ligadas ao mar, como a pesca. Constatou-se, em visita feita a Serra do Mel, que dos trabalhadores entrevistados, ninguém era originário da zona urbana de Macau.

Além do Projeto das Vilas Rurais na Serra do Mel, outra alternativa criada pelo Governo do Estado foi a de agrupar os pequenos e médios produtores de sal em cooperativa única. Essa cooperativa tinha como objetivo formar com o conjunto desses produtores uma grande salina. Isso na realidade não se concretizou porque, segundo informações correntes em Macau, não era de interesse dos grandes empresários de sal, já que uma cooperativa desse porte passaria a concorrer com eles. Possivelmente, uma prova disso é o fato de o próprio estado ter recuado desse projeto, beneficiando, assim, os grandes grupos e inviabilizando a criação da cooperativa.

Como resultado desse recuo, as pequenas e médias salinas acabaram sendo desativadas e incorporadas, posteriormente, pelas grandes empresas.

Outra alternativa, que surgiu em 1974 e que poderia vir a ser a solução para o problema de emprego em Macau, foi a decisão de se construir na cidade uma fábrica de barrilha, através da Alcanorte - Alcalis do Rio Grande do Norte S.A., que iria utilizar matéria-prima local, e cuja construção foi iniciada naquele mesmo ano. O prazo normal para a implantação de um projeto desse tipo seria de quatro anos, em média. Passados, entretanto, dezoito anos, o que se verifica é que a fábrica de barrilha é um verdadeiro elefante branco, com prédios inacabados, canteiros repletos de máquinas e peças jogadas ao relento, que custaram uma fortuna à sociedade brasileira. São, ademais, vários anos em que o Estado do Rio Grande do Norte e sua população deixaram de ser beneficiados em empregos, geração de impostos e vários outros aspectos de interesse social.

Com tantas alternativas pensadas e já mais concretizadas, é importante comentar agora aquela que, incentivada e oficializada pela União, acabou sendo ironicamente,

a única que realmente se concretizou de fato. Trata-se do apressamento do processo de aposentadoria pela Previdência Social, já que muitos, na entressafra do sal, trabalhavam na agricultura. O Instituto Nacional de Previdência Social (INPS), foi largamente utilizado para, com a concessão de aposentadoria, abrigar boa parte do pessoal desempregado e, ao mesmo tempo, atenuar o conflito social existente.

Vale salientar que os aposentados, principalmente os ex-trabalhadores de salinas, em sua maioria, foram aposentados por invalidez, uma vez que não havia condições de os mesmos completarem o tempo de carência exigido por lei, pois estes trabalhavam em períodos fracionados.

Salienta-se ainda que, para conseguir a aposentadoria, muitos trabalhadores mutilaram o seu próprio corpo. Segundo alguns entrevistados, isto era a única alternativa para garantir a sobrevivência, sendo portanto uma estratégia bastante utilizada. Muitos ex-trabalhadores, por outro lado, lutam até hoje por sua aposentadoria.

Como vimos, não foram criados mecanismos que mantivessem os pequenos e médios produtores de sal, que absorviam uma boa parcela de mão-de-obra empregada. Conseqüentemente, sobraram a esses trabalhadores duas alternativas: ficar ou migrar. Para aqueles que ficaram, constatou-se que a maioria ou se encontra aposentada, ou mudou de atividade, tornando-se pescadores, agricultores, pequenos comerciantes, marítimos, carpinteiros, vigilantes, tarrafeiros etc.

Outra alternativa encontrada por boa parte da mão-de-obra desempregada foi a migração para outras áreas do país, como forma de encontrar meios de sobrevivência. Muitos trabalhadores migraram para outras cidades a fim de conseguir qualquer serviço. Natal foi uma cidade que absorveu grande contingente. Dos trabalhadores ligados ao embarque do sal, grande parte dirigiu-se para o Centro-Sul, notadamente para Santos e Rio de Janeiro, cidades portuárias, com o objetivo de conseguir algum trabalho na estiva ou em qualquer serviço ligado à atividade marítima. Outros foram para São Paulo, Recife e até para a Amazônia, onde poderiam trabalhar na extração da borracha.

Refletindo essa emigração, os dados censitários indicam claramente a redução

(ou estabilização) do número de habitantes do município a partir da época das transformações ocorridas no processo de produção e transporte do sal. Em 1970, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE⁵, o Município de Macau contava com uma população de 25.800 habitantes. Em 1980 essa população cai para 24.059 pessoas, e em 1991 atinge o total de apenas 26.009 habitantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de modernização tecnológica do Parque Salineiro Potiguar, e em particular o de Macau, é hoje um fato concreto. Neste trabalho tentamos resgatá-lo, trazendo para a discussão as causas que o determinaram, os meios através dos quais foi efetivado e os efeitos que gerou, tanto econômicos como sociais.

Inserido no bojo das transformações promovidas pela adoção de um modelo de crescimento econômico de modernização tecnológica, o parque salineiro não pode ser analisado desvinculado dessa realidade mais ampla.

O processo de modernização desencadeado na industrialização nordestina tem servido muito mais aos interesses metropolitanos internacionais do que aos interesses locais, uma vez que os mecanismos criados pelo próprio estado contribuíram para que isso ocorresse. Tais mecanismos levaram à implementação de projetos transnacionais, desvinculados dos objetivos do empresariado nacional, regional e, principalmente, do trabalhador que sempre foi o principal responsável pela produção neste país. Observa-se que a concentração da riqueza nas mãos de grupos privilegiados, o sacrifício e a eliminação de pequenos e médios empreendimentos industriais e o desemprego da maioria da classe trabalhadora foram sempre o resultado desse processo.

O processo modernizador ocorrido no sistema produtivo do sal trouxe consequências bastante graves, tanto econômicas quanto sociais. A mecanização das

salinas foi apenas o começo do referido processo, gerando crises sociais muito graves. Entre elas podemos salientar o desemprego em massa da classe trabalhadora ligada à extração do sal, a absorção das pequenas e médias salinas pelos grandes grupos, aumentando ainda mais o desemprego e a desnacionalização da economia salineira, uma vez que a maioria das empresas que se instalaram era de capital estrangeiro.

Dando continuidade ao processo modernizador, os grandes grupos econômicos, à proporção que mecanizavam as salinas, barateando assim o custo operacional da produção, procuram também baratear o transporte do sal.

Para concretizar o processo modernizador veio a construção do Terminal Salineiro de Areia Branca, ou porto-ilha, tornando a crise ainda mais aguda, uma vez que se eliminou praticamente o restante das categorias de trabalhadores que ainda continuavam na atividade de embarque do sal.

Diante do que foi apresentado, considera-se que todos os mecanismos utilizados no processo modernizador do parque salineiro de Macau foram marcadamente concentradores de capital e altamente poupador de mão-de-obra, uma vez que todos eles trouxeram o desemprego, a angústia e a incerteza para a classe trabalhadora.

Vale a pena enfatizar a brevidade com que ocorreu o processo de modernização tecnológica da região. Num período de seis anos, toda a estrutura da extração e transporte do sal foi alterada; fato que transformou por completo a economia local. Com efeito, a entrada repentina do capital em grande escala no parque salineiro de Macau afastou das salinas e do transporte do sal todos aqueles que não tinham outra habilidade a não ser o uso da força de trabalho ou a utilização de ferramentas manuais. Ambos foram substituídos pelas grandes máquinas, símbolos novos da transformação ocorrida no sistema de produção e circulação do sal.

O desemprego desse processo trouxe no seu bojo a decadência da cidade de Macau, retratada, por um lado, pela migração

⁵ CENSO DEMOGRÁFICO. Rio Grande do Norte, 1970. Rio de Janeiro, IBGE, 1970.

de sua população para os grandes centros. Por outro lado, pela falência e posteriormente pela estagnação do comércio ali desenvolvido, importante ressaltar que, desse processo de decadência, vários agentes participaram. De um lado, o estado, por não criar alternativas para a popu-

lação desempregada. As poucas que surgiram não foram adequadas ou mesmo não surtiram os efeitos necessários para atenuar o conflito social existente. Por outro lado, muitas alternativas criadas estavam fadadas ao fracasso ou nem mesmo foram concluídas.

BIBLIOGRAFIA

- CADERNOS DO RIO GRANDE DO NORTE. Está pronta a ilha de aço; v.3, n. 11, p. 18-22, 1974.
- CENSO DEMOGRÁFICO. Rio Grande do Norte. Rio de Janeiro, IBGE, 1980.
- _____. Rio Grande do Norte. Sinopse Preliminar. Rio de Janeiro, IBGE, 1991.
- FERNANDES, Geraldo de Margela. Modernização da indústria salineira e desenvolvimento da região de Mossoró (I). Dois Pontos, Natal, 24/30 jun/1989. Caderno Dois, Suplemento, p.6.
- SOUSA, Márcia Maria Lemos de. A política econômica salineira e o Rio Grande do Norte (1965-1979). São Paulo, Dissertação (Mestrado em História) Departamento de História, PUC, 1988.
- TEÓFILO, Reginaldo. Alcanorte: uma visão política que tarda. O Poti, Natal, 26 jun. 1986.
- _____. Reginaldo aponta motivos da renúncia. Diário de Natal, Natal, 27 jun. 1986.
- O TERMINAL Salineiro de Areia Branca: a obra e seu significado. TERMISA, 1974.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Perfil sócio-econômico do município de Macau: relatório final. Natal, FUNPEC, 1983.

RESUMO

Este trabalho procura estudar a modernização tecnológica ocorrida no parque salineiro norte-rio-grandense, e em particular no de Macau - RN, identificando as principais fases desse processo modernizador, os impactos causados junto à população e as alternativas encontradas pela classe trabalhadora como forma de sobrevivência.

ABSTRACT

The present research tries to study the technological modernization taking place at the saltworks parl in Rio Grande do Norte - and particulary in Macau - RN - identifying the main phases of this process of modernization, its impacts next to the population and the alternatives found out by the working class as a way of survival.